

SOFTWARE ■ De 500 executivos, 80% reavaliariam os processos antes de automatizá-los E mudam os sistemas de gestão

Ana Carolina Saito

■ SÃO PAULO. Depois de investir pesado em softwares corporativos, as empresas confessam que, se tivessem uma segunda chance, mudariam tudo na forma como implantaram o seu sistema de gestão empresarial. Usado para automatizar os processos administrativos, o chamado ERP (sigla em inglês para *Enterprise Resource Planning*) ganhou grande escala na década de 90 e hoje é indispensável em qualquer negócio. Mas erros, resultados insuficientes e necessidades de remendos eram e ainda são freqüentes demais.

De 500 executivos de multinacionais, 80% afirmam que primeiro precisariam entender melhor todos os processos antes de automatizá-los para não perder oportunidades de melhorias. A pesquisa da consultoria alemã IDS Scheer, baseada em dados da Computerweek, mostra ainda que 65% deles avançariam mais no alinhamento da adoção da tecnologia aos objetivos do negócio, evitando o que classificam como voo cego, e 60% teriam feito uma avaliação mais cuidadosa sobre os impactos em todas as áreas e consequências no conjunto da empresa. Ou seja, uma avaliação não apenas funcional mas sistêmica.

– Em geral, a fase de análise de processos foi muito simplificada e as implementações ficaram pouco aderentes ao negócio. A em-

80%

dos executivos de multinacionais precisariam entender melhor todos os processos antes de automatizá-los para não perder oportunidades

150

executivos entrevistados consideram apenas satisfatório seu desempenho nos procedimentos administrativos

presa no final teve de se adaptar ao ERP – afirma Luís Fernando Camargo Faria, consultor executivo de soluções de negócios da IDS Scheer do Brasil.

Faria cita como exceção as companhias japonesas, que antes de automatizar, realizam uma avaliação exaustiva da operação. O resultado, segundo o executivo, é melhoria no processo de negócio e gastos menores em tecnologia.

– A adoção do ERP pode ter um impacto por cinco anos em uma empresa. O que são três meses de análise de processos? – questiona.

Outra pesquisa da IDS mostra uma mudança na percepção sobre o tema nas empresas. Os 150 executivos entrevistados consideram apenas satisfatório seu desempenho na organização dos processos. Em uma escala de notas de 1, para muito bom, a 5, para insatisfatório, a média foi de 3,06 (satisfatório) no ano passado.

Em 2004 e 2005, o índice ficou em 2,81 e 2,88.

– Eles perceberam que sabiam muito pouco do processo de negócios de suas empresas.

Entre suas prioridades, 58% dos executivos apontaram a necessidade de aumentar a eficiência e reduzir custos das operações e 48% buscam maior eficiência nos processos e inovação. Para 41%, a padronização e harmonização das atividades são tópicos importantes. Nesse cenário, avançam conceitos como a arquitetura orientada a serviços (SOA), que, em resumo, tem como princípio oferecer aos usuários as funcionalidades das aplicações de software na forma de serviços. No entanto, os desafios são os mesmos.

– O mote da SOA é a reutilização da tecnologia, mas se a empresa não conhece o seu negócio como vai reutilizá-lo? – pergunta o consultor.

■ Infor pretende abrir capital

Maior empresa de software de capital fechado do mundo, a Infor prepara sua abertura de capital. Segundo o presidente para as Américas, Jerry Rulli, é natural imaginar que uma empresa que chega aos US\$ 2 bilhões de faturamento comercialize suas ações.

– A empresa já atua como se tivesse capital aberto e deve estar pronta para ter ações em bolsa num período entre 12 e 18 meses – diz. – Mas isso não significa que vamos entrar no mercado acionário logo depois de estarmos prontos.

A Infor é hoje a terceira maior

empresa de software de gestão empresarial do mundo, atrás da líder alemã SAP e da Oracle, junto a qual é responsável pela forte consolidação do mercado. No começo da década, a SAP já liderava o segmento, mas os nomes dos outros participantes do mercado eram bem diferentes – empresas como PeopleSoft, SSA, JD Edwards e Baan, em sistema de gestão integrada (ERP), e a Siebel, em programa para relacionamento com clientes (CRM).

A Oracle lutava para ficar entre as cinco primeiras de ERP.

■ Skype deve vender celular

O serviço de telefonia pela internet do eBay, Skype, deve anunciar em breve um acordo com a operadora de telefonia móvel 3 para vender seu primeiro celular, afirmou uma fonte próxima do assunto.

Os planos da Skype prevêm o lançamento do aparelho nos países onde a 3 opera, informou a fonte, sem informar o cronograma ou onde o celular será vendido primeiro.

A 3 é uma operadora do grupo de Hong Kong Hutchison Whampoa e atua na Austrália, Hong Kong, Indonésia, Áustria, Dinamarca, Itália, Irlanda, Suécia e Reino Unido.

O porta-voz da Skype, Chaim Haas, confirmou que a 3 e a Skype “estão trabalhando em conjunto

em um novo produto que tornará o Skype completamente móvel”, mas não deu mais detalhes. A Skype deve revelar seus planos na última semana deste mês, informou a fonte.

O software da Skype, que permite aos usuários fazer chamadas gratuitas pela internet, já funciona em alguns dos celulares vendidos pela 3. Mas o novo aparelho é o primeiro encomendado pela Skype e será mais fácil de usar que os modelos atuais, que são compatíveis com o software da empresa, de acordo com a fonte.

A 3 tem mais de 10 milhões de clientes, incluindo mais de 3,5 milhões no Reino Unido.